

Tema: Eco-educador

Slide 1

Introdução

A crescente necessidade de criar meios e tecnologias mais sustentáveis na nossa sociedade, nomeadamente pela utilização mais eficiente e racional dos recursos naturais, traz mudanças significativas no funcionamento de nossa economia, e esta tendência tende a aumentar.

As diretivas europeias, cada vez mais, incentivam a que as empresas invistam na economia verde. Cada vez mais investidores têm em consideração fatores não financeiros, o que pode ser um fator para as empresas que apostam numa política verde, mais sustentável, se destacarem.

A educação ecológica cria oportunidades para que as pessoas se envolvam, cada vez mais, em atividades ecológicas, que permitem caminhar em direção a um mundo mais limpo. Para além disso, cria também oportunidades para que as empresas optem por implementar soluções e processos mais verdes, tanto por razões éticas, como económicas.

Este módulo de formação foi produzido no âmbito do Projeto PROGREEN, financiado pelo programa ERASMUS+ da União Europeia, e cobre as bases de conhecimento sobre eco-educação.

Slide 2

Introdução

A Economia Verde refere-se à economia que visa reduzir o impacto ambiental das ações humanas juntamente com o desenvolvimento sustentável e baseia-se em três pilares:

1. Economia
2. Sociedade
3. Ambiente

Em 2018, a economia verde nivelou a indústria dos combustíveis fósseis e, atualmente, vale cerca de 4 triliões de dólares, sendo que a maioria deste valor provém de energia limpa, eficiência energética, água e resíduos.

De acordo com a ONU, no que respeita às alterações climáticas, se se mantiver o rumo atual, a economia verde pode representar cerca de 10% do valor do mercado global até 2030.

Slide 3

Introdução

Os “empregos verdes” referem-se à implementação de processos e políticas dos quais resultam produtos e serviços que têm um impacto positivo no meio ambiente.

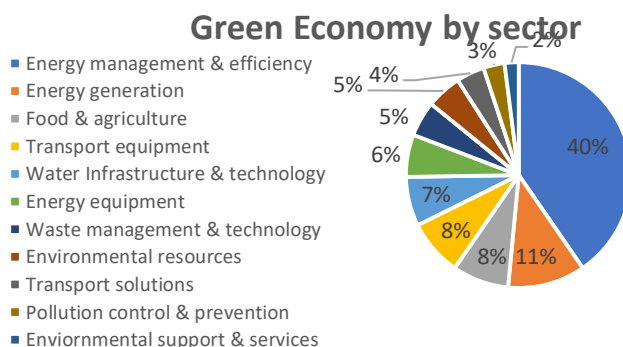


Figura 1. Economia verde por setor

Source: FTSE Russell, data as of December 2017

Slide 4

Introdução

Após completar este curso, o candidato deve estar capacitado dos conhecimentos fundamentais sobre a economia verde e as oportunidades que daqui resultam, tanto para as empresas, como para a sociedade. Este módulo contém 4 capítulos:

- L01: Energias renováveis – visão global
- L02: Utilização eficaz dos recursos
- L03: Objetivos do desenvolvimento sustentável
- L04: Abordagem ecológica nos negócios

L01: Energias renováveis – visão global

Slide 1

Introdução às energia renováveis

Desde 2010, a quota de consumo de energia proveniente de fontes renováveis aumenta 0,7 pontos percentuais, de acordo com o relatório do Indicador de Energia dos GDS. Em 2017, a energia renovável representou mais de 24% de toda a energia consumida no mundo. A Ásia é a região onde se regista o maior consumo de energia renovável, com quase 40% do valor total.

Existem vários fatores que determinam como e onde é possível criar emprego nas indústrias das energias renováveis. Os mais comuns são:

- As políticas governamentais
- Padrões de comércio

- Reorganização da Indústria
- Tendências de consolidação

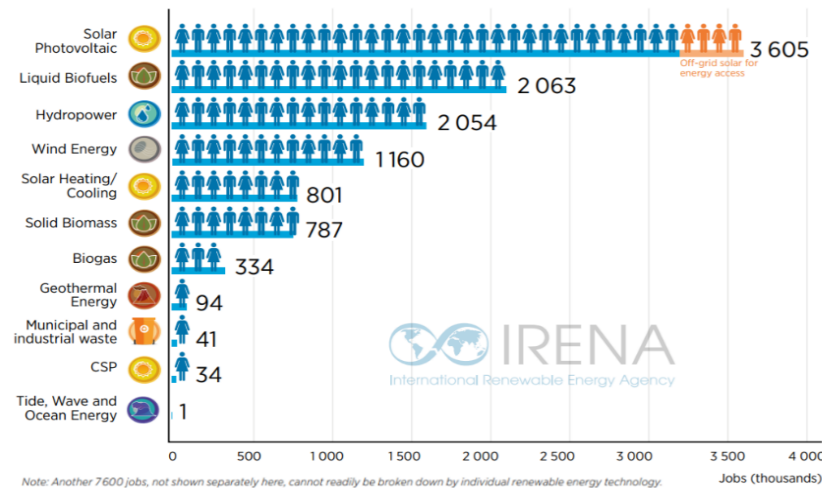


Figure 2. Emprego no setor das energia renováveis

Source: IRENA jobs database

Slide 2

Energia Hidroelétrica – Descrição

Os primeiros usos da água remontam à Mesopotâmia e ao Egito antigo, onde a irrigação é utilizada desde o milénio sexto A.C. A energia hídrica é derivada da força do movimento da água.

Tipos de geração de energia hidroelétrica:

- Hidroelétrica convencional, referente a barragens hidroelétricas
- Hidroelétrica de passagem, que capta a energia cinética em rios ou riachos, sem utilizar represas
- Hidroeletricidade por bombeamento da água armazenada. para bombear água em período de maior procura
- Energia das Ondas e Marés

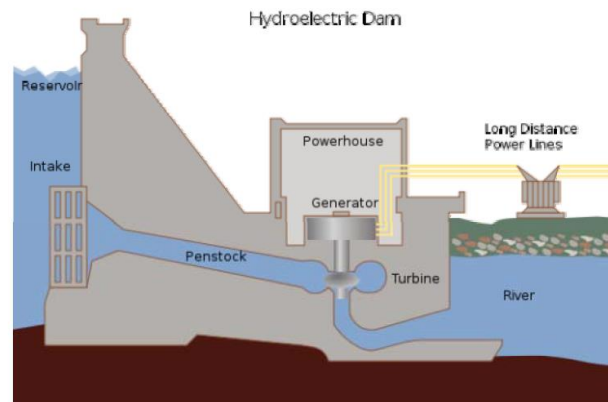


Figure 3. Exemplo de uma barragem hidroelétrica

Source: F. Carrasco, Introduction to Hydropower (2011)

Slide 3

Energia Hidroelétrica – Emprego e Produção

A energia hídrica é o tipo mais comum de energia renovável, sendo a que apresenta uma maior capacidade instalada. Em 2017, representou 65% de todas as energias renováveis produzidas no mundo (ver figura 5).

A sua quota vai diminuindo gradualmente à medida que outras soluções de energia renovável vão sendo instaladas, como é o caso dos sistemas solares ou eólicos, cujos crescimentos acontecem a um ritmo acelerado.

Com base nos dados da IRENA, em 2018 mais de 2 milhões de pessoas estavam empregadas diretamente no setor hidroelétrico mundial, sendo que 70% representam empregos diretamente relacionados com operação e manutenção dos sistemas.

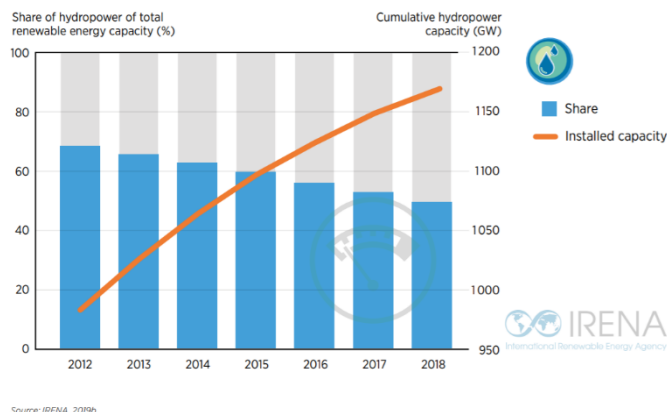


Figure 4. Capacidade Hidroelétrica, valores totais e relativos de todas as capacidades de energias renováveis, 2012-2018

Source: IRENA

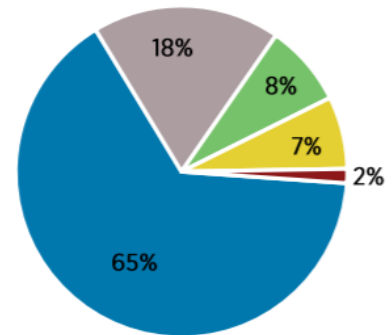


Figure 5. Energia renovável global em 2017

Source: IRENA

Slide 4

Energia Eólica – Descrição

A energia eólica, à semelhança da energia hídrica, começou a ser utilizada pelo homem muitos anos antes de Cristo. Baseia-se na utilização do vento para fazer girar geradores elétricos das turbinas eólicas. As turbinas eólicas podem ser classificadas de acordo com a orientação do eixo do rotor em relação à direção do vento, e agrupam-se em:

- Turbinas de eixo vertical: o eixo do rotor que faz girar as pás é orientado perpendicularmente ao solo
- Turbinas de eixo horizontal: o eixo do rotor é colocado sobre um eixo horizontal, paralelo ao solo

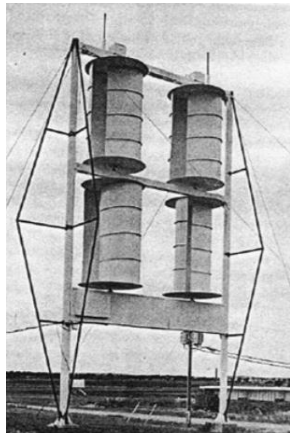


Figure 5. Exemplo de turbina com eixo vertical



Figure 4. Exemplo de turbina com eixo horizontal

Os parques eólicos podem ser colocados em terra (onshore) ou no mar (offshore). Os parques eólicos offshore são relativamente mais caros, mas são também mais estáveis e mais resistentes. Para além disso, devido ao facto de estarem colocados no mar, não causam impacto visual nem descaracterização da paisagem.

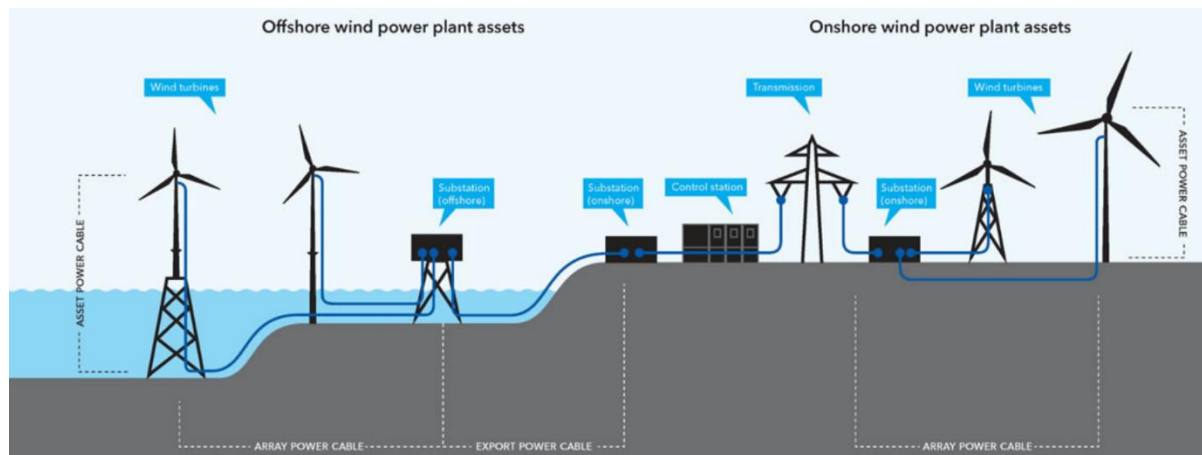


Figure 6. Parques eólicos Onshore e Offshore

Source: <https://www.dnvgl.com/energy/feature-articles/project-certification.html> (04.11.2019)

Slide 5

Energia Eólica – Emprego e Produção

A energia eólica é a segunda fonte de energia renovável mais utilizada em todo o mundo, representando cerca de 18% do total de energia renovável produzida em 2018.

Os parques eólicos existentes encontram-se maioritariamente instalados em terra (540 GW, comparados com 23 GW instalados offshore, segundo dados do IRENA em 2019).

A indústria da energia eólica emprega cerca de 1,16 milhões de pessoas em todo o mundo. Embora o vento seja uma fonte de energia disponível ao longo de todo o ano, existem períodos em que a sua intensidade não é suficiente para produzir energia, pelo que geralmente esta tecnologia está associada a outras fontes de energia (como por exemplo a baterias, que permitem dar resposta às necessidades energéticas em períodos de maior carência de vento).

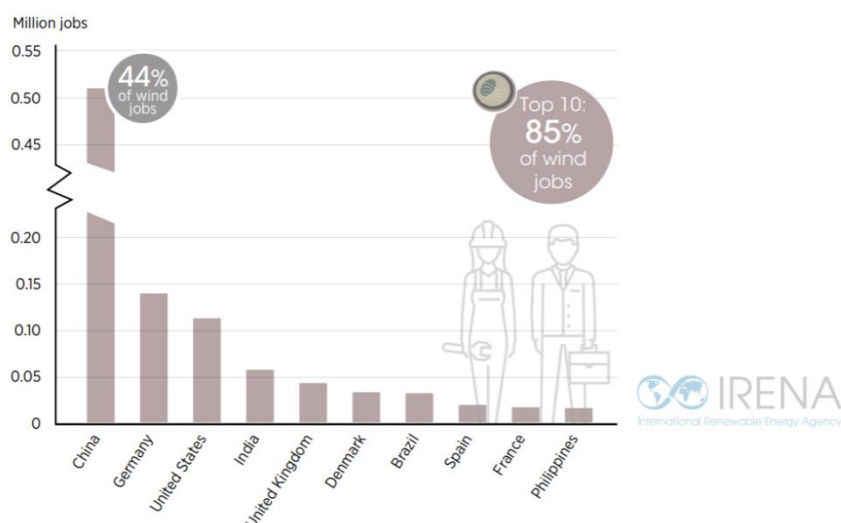


Figure 7. Os 10 países com maior taxa de empregabilidade no setor das energia eólica 2017

Source: IRENA database

Slide 6

Energia Solar (eletricidade) – Introdução

A energia solar resulta da conversão da energia solar em energia elétrica, através de sistemas fotovoltaicos concentradores solares.

As células fotovoltaicas convertem a radiação solar incidente em corrente elétrica, utilizando o efeito fotovoltaico, enquanto os concentradores solares utilizam superfícies refletoras, como espelhos, e sistemas de localização, para focar uma grande área de luz solar num pequeno feixe.

As instalações solares fotovoltaicas podem ser combinadas para fornecer eletricidade em escala comercial ou podem ser dispostas em configurações menores para alimentar mini-redes ou para uso pessoal.

A utilização da energia solar fotovoltaica para alimentar mini-redes é uma excelente forma de fazer chegar eletricidade a pessoas que vivem em zonas onde o acesso às linhas de transmissão de energia está condicionado, principalmente em países em desenvolvimento com bastante disponibilidade de energia solar.

Desde 2011 que o setor da energia solar tem sido o setor com mais investimento (ver figura 11), principalmente a energia solar fotovoltaica, o que provocou um queda maciça nos custos associados à utilização desta tecnologia (ver figura 10).

Para além disso, esta tecnologia ganha uma extrema importância na medida em que possibilita o acesso à eletricidade em regiões mais pobres, carenciadas em termos de infraestruturas.

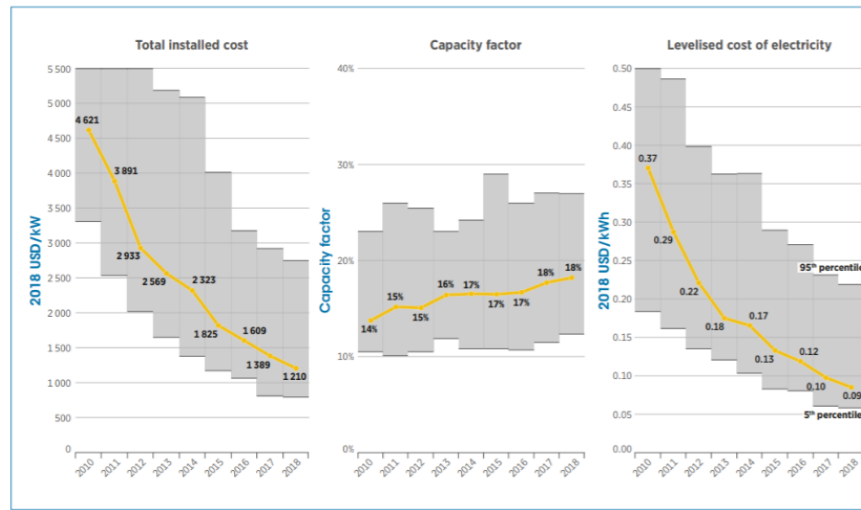


Figure 8. Global weighted average total installed costs, capacity factors and LCOE for solar PV in 2010-2018

Source: IRENA, Renewable power generation costs 2018 report

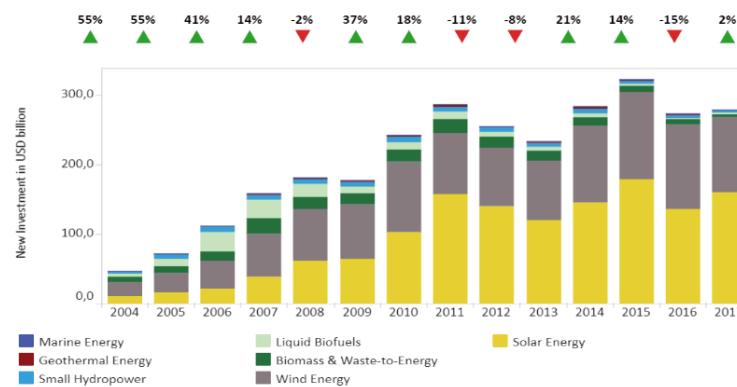


Figure 11. Global trends in renewable energy investment

Source: <https://www.irena.org/Statistics/View-Data-by-Topic/Finance-and-Investment/Investment-Trends> (04.11.2019)

Slide 7

Energia Solar (eletricidade) – Emprego e produção

This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

A energia solar fotovoltaica, em 2018, proporcionou cerca de 3,6 milhões de empregos diretos. Mais uma vez, tal como acontece noutros setores, o maior empregador é a China, com mais de 60% de todos os postos de trabalho em energia solar a nível mundial.

A China não é apenas o maior mercado do mundo, como também é um dos maiores produtores de equipamentos fotovoltaicos.

Em 2017, a energia solar representou 7% da energia renovável global, mas este valor tende a crescer acentuadamente dados os menores custos de instalação e produção.

A Ásia, mais uma vez, assume-se como líder no que respeita à produção de energia solar fotovoltaica (ver figura 11)

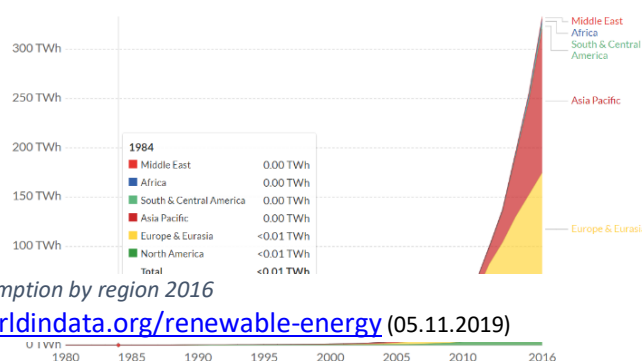


Figure 10. Solar PV consumption by region 2016

Source: <https://ourworldindata.org/renewable-energy> (05.11.2019)

Slide 8

Bioenergia – Descrição

A utilização da bioenergia enquadra-se em duas categorias principais: tradicional e moderna. A utilização tradicional refere-se à combustão da biomassa, nomeadamente madeira, resíduos animais e carvão vegetal tradicional. As tecnologia bioenergéticas modernas incluem biocombustíveis líquidos produzidos a partir do bagaço e outras plantas, bio refinarias, biogás produzido por digestão anaeróbia de resíduos, sistemas de aquecimento com pellets de madeira, entre outras tecnologias.

A maior parte da bioenergia provém das florestas, explorações agrícolas e de resíduos. As matérias primas são cultivadas em explorações específicas para serem utilizadas como fonte de energia. As culturas comuns incluem o amido ou plantas à base de açúcar, como a cana de açúcar ou o milho.

Slide 9

Bioenergia – Emprego e produção

Segundo os dados do IRENA (figura 12), o tipo de bioenergia mais comum é a biomassa sólida. O setor bioenergético foi responsável por produzir 8% do total de energia renovável produzida, segundo dados de 2017.

A taxa média anual de crescimento da utilização e produção de bioenergia é mantida ao nível de 8% desde 2011. A este ritmo, é possível alcançar o previsto para o Cenário de Desenvolvimento Sustentável em 2030 (ver figura 13).

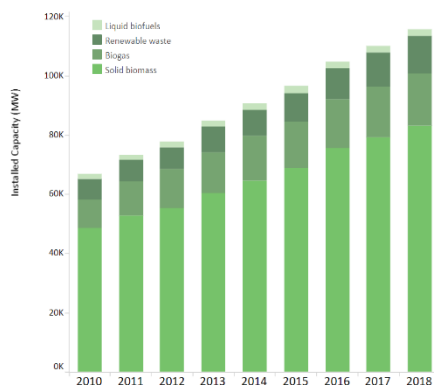


Figure 12. Installed capacity trends in Bioenergy in 2010-2018

Source:

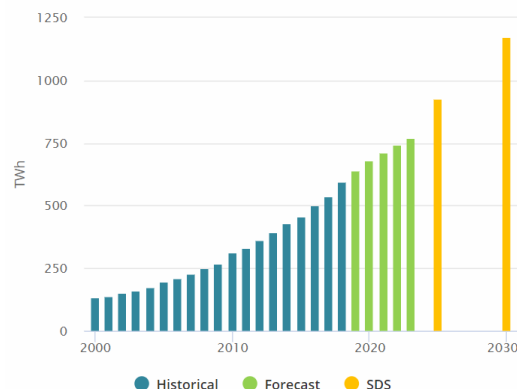


Figure 13. Bioenergy power generation

Source:

<https://www.iea.org/tcep/power/renewables/bioener>

Slide 10

Energia Geotérmica – Descrição

Os recursos geotérmicos são reservatórios de água quente, a elevadas temperaturas, que se encontram disponíveis a vários níveis de profundidade abaixo da superfície terrestre.

Os poços/reservatórios subterrâneos, que podem apresentar profundidades variáveis, são perfurados para extrair o vapor e a água quente até à superfície, que podem ser utilizados em variadas aplicações e finalidades, incluindo a produção de eletricidade, a sua utilização direta e o aquecimento e arrefecimento ambiente.

As principais vantagens são:

- Renovável: através de uma gestão adequada do reservatório, a taxa de extração de energia pode ser equilibrada com a taxa de recarga da temperatura do reservatório
- Produção constante: As centrais geotérmicas produzem eletricidade de forma consistente, funcionando 24h/dia, 7 dias por semana, independentemente das condições atmosféricas
- Pequenas dimensões: as centrais geotérmicas utilizam menos terreno para produção de 1 GWh do que as centrais a carvão, eólicas e solares
- Fonte de energia limpa: as centrais geotérmicas modernas, que funcionam num ciclo fechado, não emitem gases com efeito de estufa

Um recurso geotérmico requer fluido, calor e permeabilidade para gerar eletricidade. Os recursos hidrotermais convencionais contêm, naturalmente, estas três componentes. Os sistemas geotérmicos podem ocorrer em ambientes geológicos muito diversos, por vezes sem manifestações superficiais claras do recurso subjacente.

O principal risco na instalação está ligado à correta determinação da temperatura do depósito e também devido à correta caracterização do subsolo, o que se assume como sendo um fator crítico para uma utilização e gestão eficiente dos recursos geotérmicos.

O principal produtor de energia geotérmica são os E.U.A. (ver figura 14).

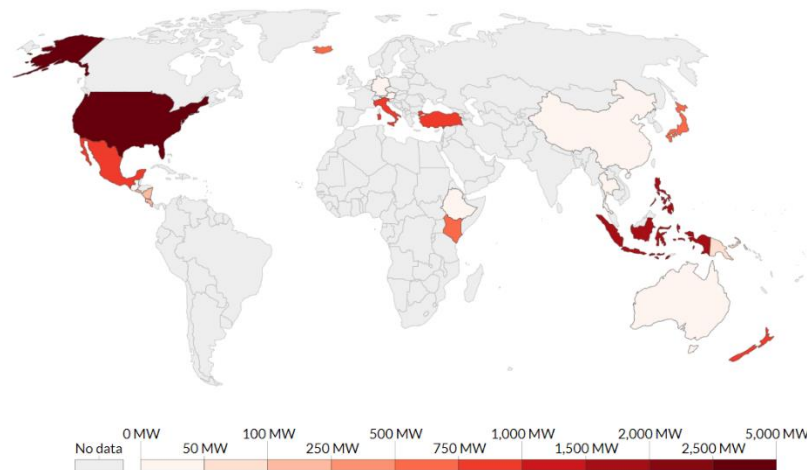


Figure 12. Cumulative installed geothermal capacity, megawatts, 2016

Source: <https://ourworldindata.org/renewable-energy> (05.11.2019)

Slide 11

Energia Geotérmica – Emprego e produção

Em 2017, a energia geotérmica foi responsável por apenas 2% da produção global de energia renovável. Em termos de criação de empregos, atualmente ainda representa um mercado de trabalho relativamente pequeno, quando comparado com outros setores de produção de energia renovável, tendo sido responsável por apenas 94 mil postos de trabalho em todo o mundo.

L02: Utilização eficaz dos recursos

Slide 1

Resíduos plásticos

Para descrever os períodos passados, utilizamos frequentemente nomes como a idade da pedra, a idade do bronze ou a idade do ferro. A geração futura irá definitivamente referir-se à era atual como a era do plástico, uma vez que é o material mais utilizado nos dias de hoje. Pesquisas afirmam que desde 1950 foram produzidas mais de 8,3 bilhões de toneladas de plástico. O mais assustador é que cerca de 60% destes materiais acabaram em aterros sanitários ou como fontes poluidoras do ambiente.

Slide 2

Reciclagem

A reciclagem é o processo de conversão de materiais residuais em novos materiais e objetos. A reciclagem do plástico começou a ser implementada na década de 1980.

Por forma a evitar que o plástico acabasse em aterros sanitários, durante algum tempo sujeitou-se este material a tratamento térmico, do qual resultam graves problemas ambientais e de saúde.

Com as tecnologias atuais, tal como a pirólise (extração do combustível dos resíduos plásticos) e a biodigestão (utilizando organismos que diferem polímeros), é possível mitigar a quantidade de resíduos futuros.

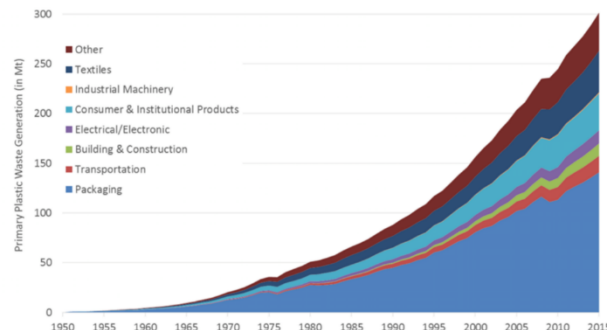


Figure 13. Global primary plastics waste generation (in million metric tons) according to industrial use sector from 1950 to 2015.

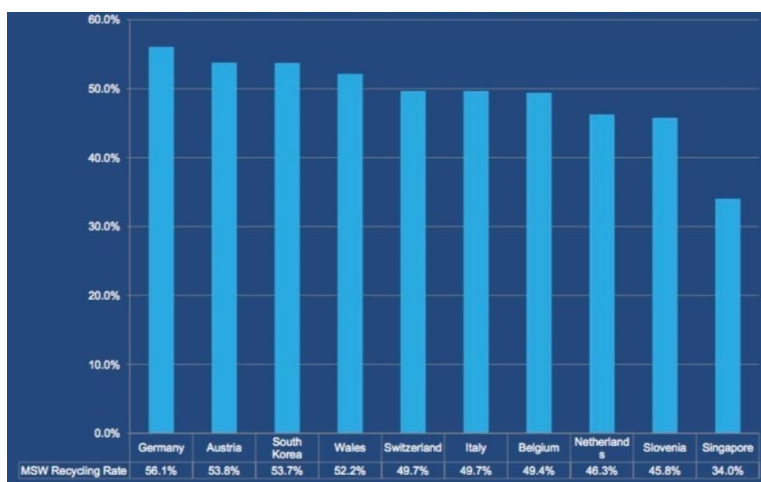


Figure 14. Top 10 countries by recycled rates in 2017

Source: <https://www.weforum.org/agenda/2017/12/germany-recycles-more-than-any-other-country/>

Slide 3

Gestão da água

A água é fundamental. Quase todas as outras substâncias ou materiais que fazem parte do nosso quotidiano podem ser substituídos, mas não existe substituto para a água.

Indústrias inteiras, desde a agricultura às mercadorias e até mesmo à produção de bens do dia-a-dia dependem da utilização de água.

A escassez de água e os problemas que daí resultam é um dos temas que tem vindo a ser tido em consideração ao longo das últimas décadas.

A má gestão dos recursos hídricos pode ser um dos maiores desafios que toda a população já enfrentou.

A indústria mais exposta a este risco é a agricultura, que consome cerca de 70% da água doce disponível no mundo. A crise da água na agricultura não afeta apenas os setores alimentares e de bebidas, mas também tem impacto nas indústrias têxteis, nomeadamente de vestuário.

A água é utilizada em 90% da produção global de energia (extração de matérias-primas, turbinas elétricas, processos térmicos e limpezas).

Slide 4

A crise das alterações climáticas

As alterações climáticas são um dos maiores desafios que as populações enfrentam nos dias de hoje. O aumento da temperatura média do ar ao longo dos últimos cem anos (figura 17) é um problema muito grave. Embora algumas pessoas ainda questionem o impacto das ações humanas nas alterações climáticas, o IPCC (Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas) e todas as grandes economias defendem que, realmente, foram as ações humanas que estiveram na causa destas alterações, sendo o principal motivo a produção e emissão de gases de efeito de estufa.

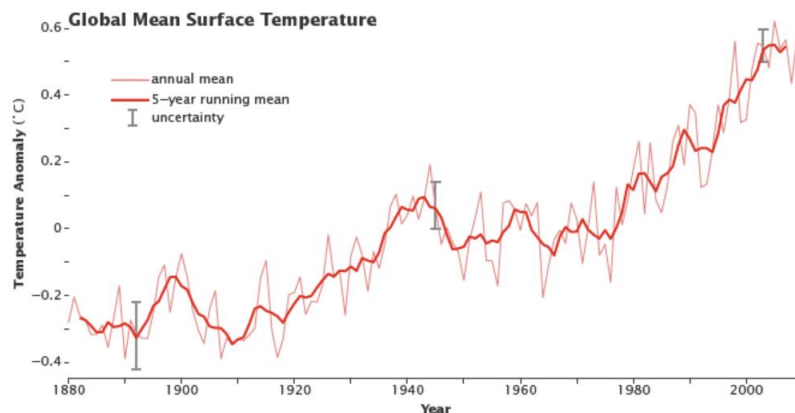
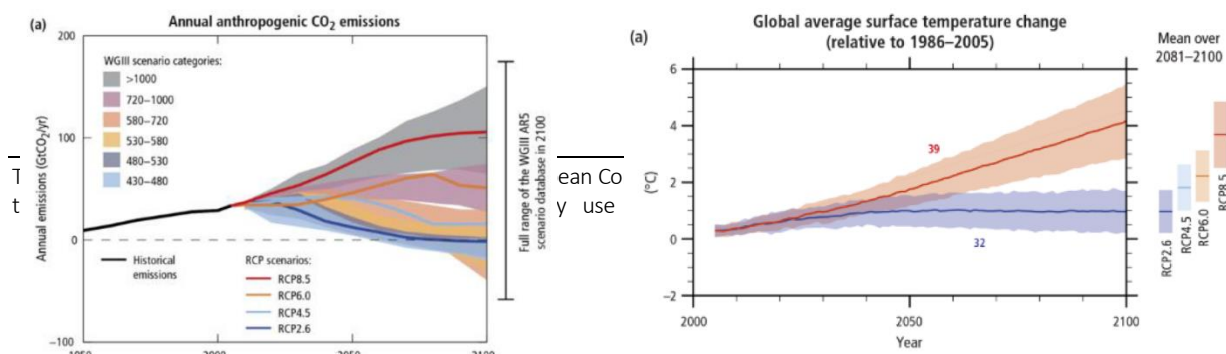


Figure 15. Global mean surface temperature

Source: <https://earthobservatory.nasa.gov/features/GlobalWarming/page2.php> (05.11.2019)

De acordo com o último relatório do IPCC (2014), existem cenários distintos para o CO₂ (ver figura 18) e, portanto, as mudanças de temperatura associadas (ver figura 19).



Num cenário mais pessimista (com maiores emissões), a temperatura média da superfície terrestre aumentaria cerca de 4°C até 2100. Cenários em que as emissões de CO₂ são menores, defendem que a temperatura da superfície terrestre aumentaria cerca de 1°C até 2100.

Slide 5

Utilização eficiente de energia

O uso eficiente de energia, por vezes denominado eficiência energética, utiliza menos energia para fornecer o mesmo nível de serviços. Edifícios, processos industriais e transportes mais eficientes poderiam reduzir as necessidades energéticas mundiais em cerca de 1/3 até 2050, o que ajudaria a controlar as emissões globais de gases de efeito de estufa, de acordo com a Agência Internacional de Energia.

Tornar casas, veículos e empresas energeticamente mais eficientes é visto como uma solução inexplorada para resolver os problemas de poluição, aquecimento global, segurança energética e escassez dos combustíveis e recursos fósseis.

Aparelhos modernos, tais como frigoríficos, fornos, fogões e diversos eletrodomésticos, consomem significativamente menos energia do que os aparelhos mais antigos. Por exemplo, os frigoríficos atuais, com as classes de eficiência energética mais elevadas, consomem menos 40% do que os modelos convencionais existentes em 2011.

L03: Objetivos do desenvolvimento sustentável

Slide 1

Os objetivos de desenvolvimento sustentável foram estabelecidos pelas Nações Unidas, em Nova Iorque, em 2015. A organização criou 17 objetivos e cada um destes tem as suas próprias metas com técnicas de medição e monitorização adequadas.

De acordo com a ONU, o mundo deve atingir esses objetivos até 2030. Existe um número total de 169 metas, com 1 a 3 indicadores para cada meta.



Figure 20. Sustainable Development Goals

Source: <https://sustainabledevelopment.un.org/?menu=1300> (05.11.2019)

Slide 2

Responsabilidade social das empresas

As práticas de responsabilidade social empresarial estão a tornar-se cada vez mais populares à medida que os consumidores exigem mais às empresas, no que respeita às suas políticas e atividades para mudarem o mundo para melhor.

No índice S&P 500 (maiores empresas dos E.U.A.), o relatório de sustentabilidade torna-se um padrão, mesmo que essas empresas não sejam obrigadas a realizá-lo (ver figura 21).

Sustentabilidade significa adotar estratégias e atividades empresariais que atendam às necessidades da empresa e das suas diferentes partes interessadas, enquanto protege, sustenta e melhora os recursos humanos e naturais que são fundamentais para o futuro.

É importante que os consumidores recompensem os bons resultados, pois é o canal mais forte e que mais incentiva e influencia a tomada de decisões das empresas.

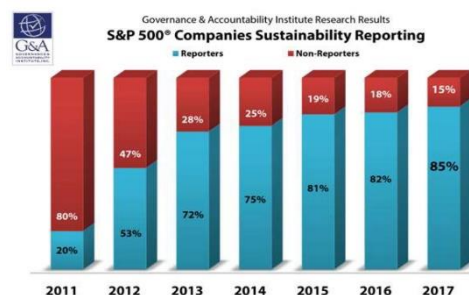


Figure 21. S&P 500 Companies Sustainability Reporting

Source: <https://www.ga-institute.com/press-releases/article/flash-report-85-of-sp-500-indexR-companies-publish-sustainability-reports-in-2017.html> (05.11.2019)

the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

Slide 3

Barreiras à mobilização de capital para a economia verde

O G20 Green Finance Study Group destacou uma série de barreiras que existem no caminho da economia verde:

- Fraqueza dos pressupostos nos projetos
- Acréscimo de custos significativos para “ecologizar” infraestruturas
- Más oportunidades comerciais para financiar a realização das prioridades de desenvolvimento nacional
- Objetivos climáticos
- Escassez ou má utilização dos recursos públicos disponíveis
- Ambiente inadequado para investimentos privados

Slide 4

Como incentivar as empresas a investir de forma mais responsável?

As mudanças ambientais positivas só podem ser alcançadas através de ações coletivas em todas as indústrias do mundo. As pessoas têm diferentes motivações nas decisões empresariais, mas todas as empresas ambicionam maiores lucros. Desta forma, torna-se bastante importante educar a sociedade de que a sustentabilidade não significa abrir mão dos lucros (ver figura 22).

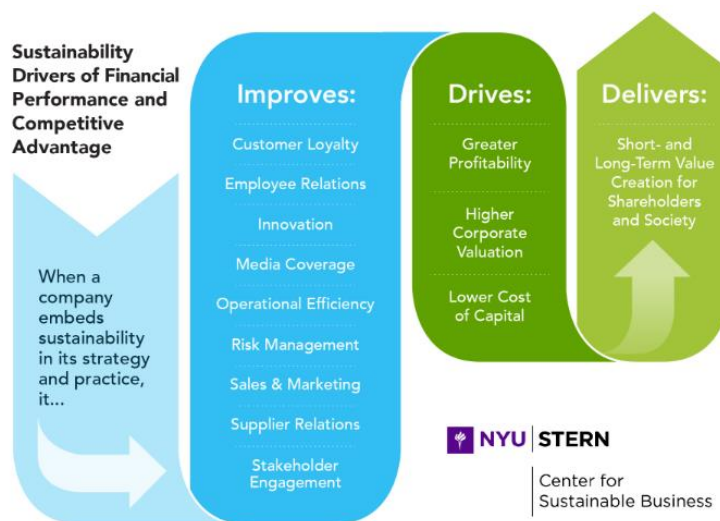


Figure 22. Sustainability Drivers of Financial Performance and Competitive Advantage

Source: <https://www.stern.nyu.edu/experience-stern/about/departments-centers-initiatives/centers-of-research/center-sustainable-business/research/csb-monetization-methodology> (05.11.2019)

Slide 5

Critérios da ESG para investidores sustentáveis

Environmental	Social	Governance
<ul style="list-style-type: none"> Impact on climate/greenhouse gas emissions Sustainability Climate change risks Energy efficiency Air and water pollution Water scarcity and waste management Site rehabilitation Biodiversity and habitat protection 	<ul style="list-style-type: none"> Human rights Community impact Respect for Indigenous peoples Employee relations Working conditions Discrimination Gender diversity Child and forced labour Health and safety Consumer relations 	<ul style="list-style-type: none"> Alignment of interests between executives and shareholders Executive compensation Board independence and composition Board accountability Board diversity Shareholder rights Transparency and disclosure Anti-corruption measures Financial policies Protection of property rights

Figure 23. Examples of ESG criteria used by Sustainable Investors

Source: <https://www.ussif.org/sribasics> (05.11.2019)

L04: Abordagem ecológica nos negócios

Slide 1

Movimento crescente dos consumidores “eco-focados”

Existiram tempos em que os preços eram os principais fatores na tomada de decisões dos consumidores, mas hoje em dia as empresas têm de se concentrar não só no produto em si, como também no impacto global que este tem no ambiente e sociedade. Tendências crescentes como o “desperdício zero” criam oportunidades para novas marcas e devem ser tidas em consideração na tomada de decisões para implementação das suas estratégias de produção e distribuição.

De acordo com o relatório de Morgan Stanley (2019), 85% dos investidores individuais estavam interessados em investimentos sustentáveis e 95% num grupo de Millennials. De acordo com um estudo recente, embora os consumidores afirmem que querem investir em empresas sustentáveis, raramente o fazem.

No mesmo estudo, são também compartilhadas quais as ações que as empresas devem considerar para convencer os consumidores a optar por soluções mais sustentáveis:

- 1) Utilizar a influência social
- 2) Criar bons hábitos
- 3) Alavancar o efeito dominó
- 4) Decidir se deve falar com o coração ou com cérebro
- 5) Favorecer a experiência em detrimento da propriedade

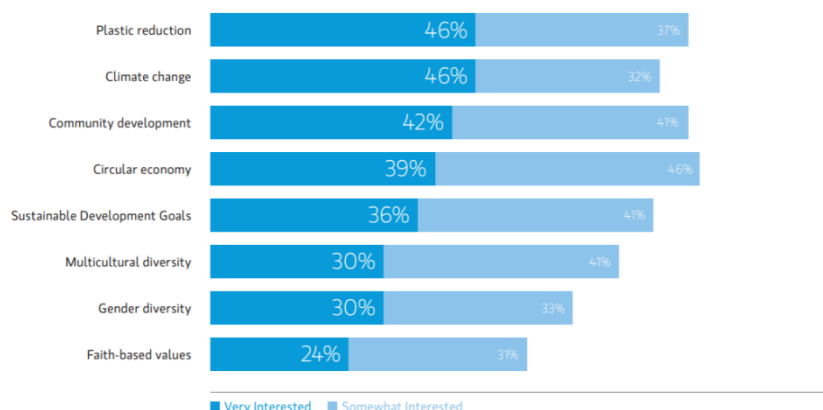


Figure 24. Investor's sustainable interests themes

Source: <https://www.morganstanley.com/ideas/sustainable-investing-growing-interest-and-adoption> (05.11.2019)

Slide 2

Requisitos da economia para um desenvolvimento sustentável:

1. Economia circular: aumentar a eficiência dos recursos e a redução de resíduos
2. Água: melhorar o acesso ao abastecimento de água com qualidade e preservação do recurso
3. Segurança alimentar: garantir um abastecimento alimentar sustentável e terras agrícolas produtivas e férteis para as gerações futuras
4. Saúde e bem-estar: melhorar a esperança média de vida e a sua qualidade
5. Educação: proporcionando oportunidades para todos – independentemente da riqueza, localização geográfica ou capacidade intelectual
6. Inclusão financeira: prestação de serviços financeiros à população carenciada
7. Mobilidade futura: melhorar a eficiência dos veículos para aumentar o transporte com baixas emissões de gases poluentes associadas
8. Capacidade de impacto: fornecendo soluções e serviços cruciais para empresas de impacto, diretamente envolvidas nos diferentes temas
9. Transição energética: transformar o sistema energético por forma a garantir a existência de uma economia com baixo teor de carbono

Slide 3

Investimento responsável

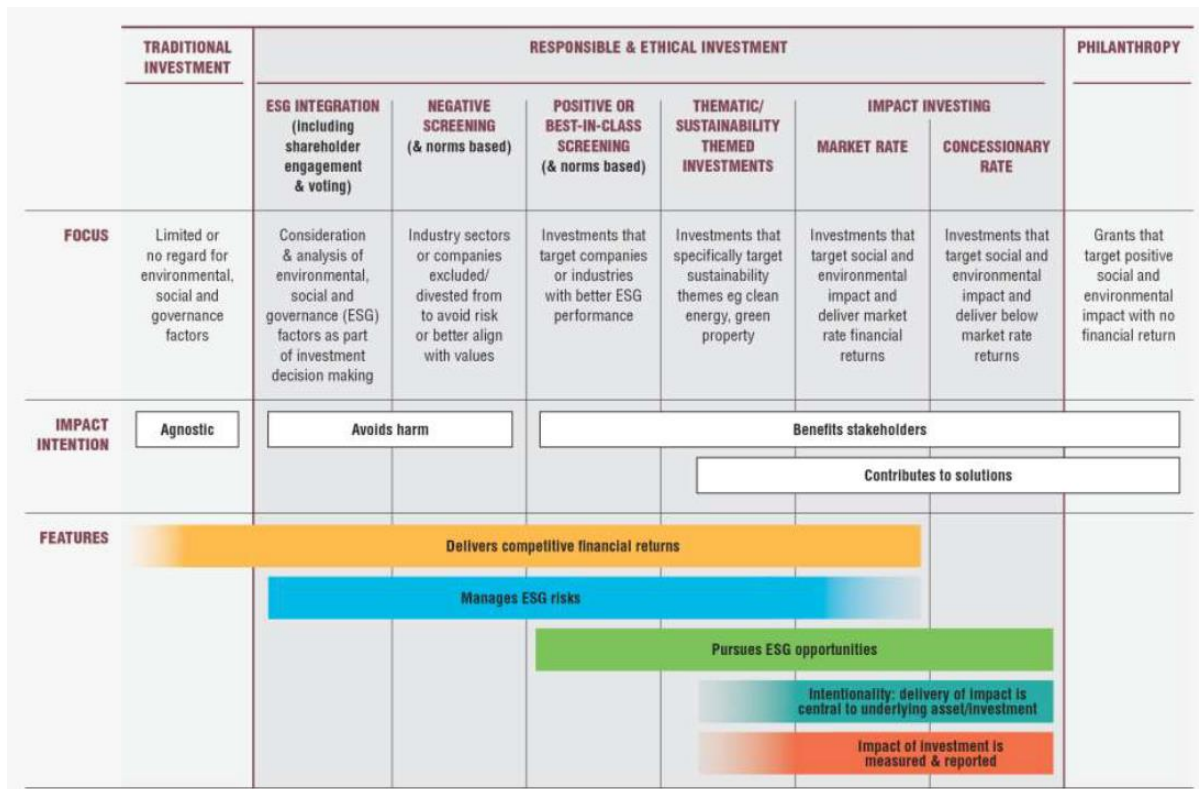


Figure 25. RIAA's responsible and ethical investment spectrum

Source: <https://responsibleinvestment.org/what-is-ri/ri-explained/> (05.11.2019)

Slide 4

Impacto das ações RSE no valor da empresa

Ao longo dos anos houve um debate sobre se as atividades de RSE (Responsabilidade Social empresarial) são ou não um desperdício do dinheiro da empresa, do ponto de vista económico. Pesquisas recentes (Barnett e Salomon, 2012) sugerem que ambas as versões podem ter um lado verídico. Os autores deste estudo argumentam que o facto de valer a pena ou não, depende da capacidade das empresas em capitalizar os seus esforços de responsabilidade social.

No estudo sobre mais de 1200 empresas, os autores descobriram que, à medida que a pontuação global da empresa nos 13 critérios de desempenho social da classificação Kinder, Lydenberg e Domini (KLD) aumenta, verifica-se uma primeira diminuição dos seus lucros numa fase inicial, mas que os mesmos aumentam depois disso.

Estes resultados são cruciais para as empresas, pois o CSP (Corporate Social Performance) deve ser encarado como um investimento a longo prazo para criar a capacidade de influenciar as diferentes partes interessadas.

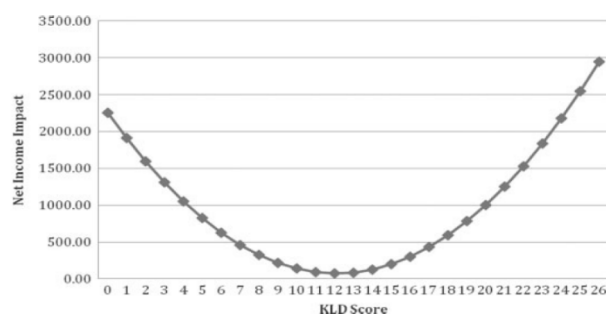


Figure 26. M.L. Barnett; R.M. Salomon (2012), Does it pay to be really good? Addressing the shape of the relationship between social and financial performance. Strategic Management Journal